**LIVRO APOSENTADORIA EM 10 ANOS E INDEPENDÊNCIA**

**FINANCEIRA**

**Aula 6 – Revelando Segredos**

Para você que não descende de uma família rica, que não se casou com alguém que tenha origem nobre, que não recebeu e provavelmente não irá receber alguma herança, que não costuma apostar em jogos de azar e que vive uma vida simples, modesta e feliz, tenho que confidenciar um segredo, segundo o qual, para construir sua tão sonhada independência financeira, de que vimos tratando neste livro, que lhe possibilitará aposentar-se em 10 anos, só existe um caminho, que é o de trabalhar bastante e, a partir do binômio redução de gastos e aumento de receitas, criar estratégias para investir o que lhe for possível - no mínimo 10 por cento de sua renda mensal - na compra de ativos do mercado de capitais que possam lhe proporcionar a geração de renda passiva, primeiro passo na direção de uma autonomia financeira com que você poderá atingir seus objetivos.

É de bom tom, entretanto, deixarmos claro que cada pessoa tem seus próprios limites e possibilidades, que devem ser respeitados, podendo ocorrer que o que for perfeitamente possível para uns, não o seja para outros. Assim, cada leitor, cada leitora, deve ter total liberdade para, se o desejar, manter, reduzir ou tentar superar seus limites, como, por exemplo, destinando à formação de sua renda passiva um percentual superior às suas possibilidades já definidas, seguindo orientação de seu instinto, mas à revelia de seu próprio bom senso que certamente lá estará, aflito, a agitar a bandeira vermelha de alarme. Felizmente, se for necessário reconhecer o engano, sempre é possível se retroceder e reajustar a rota. Mas, às vezes não há erro a se reconhecer, seu bom senso pode estar enganado e seu instinto certo.

Antes de prosseguir permitam-me uma pequena pausa neste texto, apenas para dizer que estarei usando aqui alguns termos comuns ao mercado financeiro, que em verdade são palavras que já usamos bastante nos capítulos deste e de outros livros, com as quais imagino estejam todos familiarizados.

Retomando nosso assunto, a destinação de uma pequena parte de nossos rendimentos à criação de uma renda extra, é um dos conceitos mais fáceis de se entender, e também dos mais importantes. Não há como errar, pois, se por exemplo uma pessoa tem uma renda mensal de cinco mil reais, deverá economizar 500, ou seja, dez por cento, para destinar à sua renda extra. Simples e fácil, não é?

Nem sempre o que parece simples e fácil o é realmente e às vezes pode ser até difícil, o que não aconteceria se já lá na adolescência as pessoas tivessem começado a ter contacto com princípios de educação financeira, pois não estariam fazendo parte da maioria das que hoje buscam ajuda especializada, inclusive a minha ajuda, pessoas que não dispõem de quase nenhum conhecimento a respeito, e nem sequer cogitam desse tema, não por má vontade ou desinteresse, mas porque ganham tão pouco que lhes parece utópico retirar qualquer importância de seus salários, para destinar a algo que para eles é uma hipotética independência financeira.

E é exatamente em razão dessa carência que peço licença para, em mais um breve aparte, dizer-lhes que entre minhas atividades dedico-me a uma antiga paixão, que é a transmissão de conhecimentos, ministrando aulas, e a um sincero ideal, que é o de trabalhar com orientação financeira, onde, segundo amigos, posso exercitar minhas qualidades pedagógicas, utilizando livros, cursos, mentorias, imersões, palestras, exposições etc., em atividades para as quais produzo material especializado que disponibilizo a meus alunos, em condições bem favoráveis, condições sob as quais gostaria de também colocá-lo ao alcance de eventuais novos interessados. Dispomos de títulos nas mais diversas áreas do Mundo das Finanças, como Inteligência Financeira, Inteligência Emocional, Blindagem Mental (este com 11 aulas incríveis), e muitos mais, do iniciante ao avançado, em condições, repito, especialíssimas, que não serão encontradas em nenhum outro lugar. Se alguém tiver interesse basta me procurar, ou a alguém da nossa equipe.

Agradecendo a gentileza do aparte, quero abordar uma situação que nos é frequentemente relatada, que é a de pessoas que não conseguem deixar de gastar com supérfluos, que sentem uma compulsão para comprar coisas de que não necessitam e, em razão disso, têm dificuldade em economizar para investir. Essa situação provavelmente não aconteceria se elas tivessem conhecido, em tempo hábil, pelo menos os rudimentos da área de finanças. Mas, com o problema já instalado, a solução depende da conscientização, empenho e determinação de quem mais intensamente lhe sofre as consequências, que não pode, em hipótese alguma, deixar-se abater e ficar à mercê desse constrangimento. O estabelecimento de rígidos limites de gastos pode ajudar e a família e amigos também, com incentivo e apoio.

No capítulo anterior falei-lhes sobre tentarmos viver com um padrão de vida dez por cento menor que nosso nível costumeiro, buscando com isso investir essa diferença em nosso futuro, via independência financeira. Isso, gente, o investimento em nosso futuro, é fundamental, essencial, quase sagrado. Dessa constatação deriva uma fórmula para orçamento que me agrada bastante, e que se refere à destinação de nossos recursos, à qual chamo de Fórmula 50, 30, 20, que consiste em destinarmos 50 por cento de nossos ganhos mensais ao pagamento de nossas contas do dia a dia, aquilo que é indispensável ao nosso cotidiano, como aluguel, alimentação, escola, plano de saúde etc., 30 por cento para nosso estilo de vida, viagens, lazer, ida ao teatro, jantar num bom restaurante etc. Os 20 por cento restantes serão destinados ao investimento em nosso próprio futuro e numa possível independência financeira, com uma aposentadoria precoce como salutar efeito colateral.

Há que se cuidar, porém, para que as despesas do cotidiano, por exemplo, sejam mantidas dentro de seu limite de 50 por cento, sem que “invadam” o terreno das despesas com estilo de vida e estas, por consequência, não tomem parte dos vinte por cento destinados a investimentos. Se eventualmente ocorrer situação semelhante àquela compulsão por adquirir inutilidades, ela deve ser confinada única e exclusivamente no espaço destinado ao estilo de vida, que embora não perfeitamente caracterizado, é muito menos inapropriado que os dois restantes.

Notem que estou considerando vinte por cento, e não dez, como ideal a um projeto de aposentadoria em 10 anos, pois este é na realidade o número que deveríamos buscar, o qual, embora saibamos das dificuldades de se chegar a ele, mantemos em nossa fórmula como meta a ser alcançada. É claro que temos plena consciência de que, para atingir essa meta a maioria das pessoas que a isso se dispuser vai precisar liderar uma mudança radical em seus padrões de vida, inclusive implantando um trabalho de convencimento e adesão de familiares, aos quais deve ser transmitida a visão de um futuro bem mais promissor, como recompensa a um período em que será necessário o engajamento de todos em prol do bem comum, podendo a família, como sugestão e a título de motivação, adotar o slogan “Um por todos e todos por um”, celebrizado no épico Os Três Mosqueteiros, do escritor francês Alexandre Dumas.

Com relação aos investimentos, é também importante estabelecermos que tão logo nossos vencimentos sejam creditados em nossa conta bancária, façamos a transferência dos 20 por cento à Corretora, para que sejam prontamente investidos conforme tiver sido previamente combinado. Nada de deixar para o final do mês, para amanhã ou qualquer outro dia, pois se não for imediato esse investimento ficará correndo o risco de não ser efetivado, pelas mais diversas razões. Então convém que nos programemos para evitar contratempos.

Ainda a esse respeito, é necessário que também se tome cuidado na escolha do agente financeiro a quem nos vincularemos, pois no mercado de capitais, como em todas as áreas, há pessoas de todos os tipos, honestas e desonestas, boas e ruins, corretas e vigaristas, evitando-se aderir a promessas de ganhos mirabolantes, que, se autênticos, geralmente envolvem grandes e desnecessários riscos e, se mal intencionados, prometem vultosos lucros praticamente sem riscos, como, por exemplo, com a compra de notas de 100 reais por 50. E, acreditem, em pleno século 21certamente haverá pessoas capazes de comprar pretensas notas de 100 por 50, ou bilhetes “premiados” da loteria federal. Já dizia o Professor Henrique Rodrigues em um de seus livros: “A existência do otário justifica a do vigarista”. Mas, fico pensando que às vezes esse personagem, o otário, excluídos os casos em que se trata de pessoas gananciosas assim travestidas, pode ser muito mais uma pessoa ingênua, simplória e analfabeta, que fica à mercê de espertalhões inescrupulosos que vivem de ludibriar o próximo.

Existem várias Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários tradicionais, algumas já há muitos anos no mercado, outras mais novas, mas igualmente idôneas, administradas por profissionais sérios, honestos e competentes, que podem ser procuradas com segurança, bem como os Agentes Autônomos de Investimentos, autorizados a atuar nessa área, que também podem ser acionados. Toda essa estrutura funciona sob a supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, que gerenciam e fiscalizam com muita competência os procedimentos de todos os envolvidos, dando-nos a segurança indispensável à manutenção do sistema.

As possibilidades são muitas, os meios de se chegar a elas também, parecendo haver, se dermos crédito a algumas simpáticas crendices, uma conspiração do universo em nosso favor. Mais ou menos como, apesar de sua dubiedade, pretende afirmar uma expressão espanhola que, traduzida para nosso idioma, afirma: “Eu não acredito em bruxas, mas que elas existem, existem.”

É uma tese discutível, mas nem tanto, principalmente se você considerar que dizem existir, aqui no interior do Estado de São Paulo, uma cidade onde há uma criação de sacis. E se por aqui existem essas coisas, imagine o que haverá lá por Minas Gerais. Brincadeiras à parte, o bom é que, como pretendemos passar 10 anos juntos, teremos bastante tempo para clarear essas e outras questões, não é?

Até mais, pessoal.

Adendo a ser inserido se julgado conveniente:

É claro que numa busca por Independência Financeira, baseada em renda passiva e investimentos mensais diferenciados, quem dispuser de mais recursos provavelmente atingirá seu objetivo em menor tempo, e a quem tiver um poder de fogo menor certamente será necessário um tempo maior, sendo importante constatar que ninguém estará excluído, todos chegarão ao objetivo, cada qual a seu tempo, com uma renda passiva compatível com as circunstâncias e adequada a cada modo de viver.

Porém, se alguém, no final, não se sentir confortável com seu resultado, ou achar que ainda tem bala na agulha, estando ou não em paz com sua performance, terá toda a liberdade do mundo para prosseguir até quando achar que chegou a hora de parar, tanto quanto alguém que eventualmente decida ou precise interromper sua participação antes do apito final.